

ESTUDO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM BAIROS DE NILÓPOLIS, MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO, COMO FORMA DE MEDICINA POPULAR

Resumo: O uso das plantas medicinais está intrinsecamente ligado à história da evolução da humanidade, visto que o homem sempre buscou na natureza recursos para melhoria da qualidade de vida. Estes conhecimentos foram obtidos empiricamente através das gerações e rapidamente as sociedades construíram o conhecimento do uso terapêutico destas plantas. No Brasil Colônia, agrário e intercultural, o uso das plantas como medicamento teve importante papel medicinal e religioso. Os conhecimentos dos povos indígena, africano e europeu aqui se mesclaram e influenciaram, e em razão da grande diversidade da flora tropical, uma medicina popular e de origem rural riquíssima foi desenvolvida. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta medicinal na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Entretanto, das 100.000 espécies que tem ou podem ter alguma propriedade terapêutica, cerca de 1% foi alvo de estudos. Este projeto foi realizado a partir da aplicação de um questionário de avaliação, visando identificar as principais espécies vegetais usadas com fins terapêuticos pela comunidade do entorno do IFRJ câmpus Nilópolis. As informações registradas permitiram que as espécies vegetais fossem catalogadas de acordo com seu nome científico, sinônimas, princípios ativos presentes, utilizações e preparações, de acordo com os entrevistados e dados da literatura. Com este trabalho espera-se coletar informações que ao final gerem uma publicação que reflita o status da utilização de plantas medicinais no município de Nilópolis.

Palavras-chave: ENSINO-APRENDIZAGEM. FITOQUÍMICA. MEDICINA POPULAR. PLANTAS MEDICINAIS. SAÚDE PÚBLICA.

Linha Temática: Ensino e Aprendizagem (EA).

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são de grande importância na como recurso alternativo para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Os estudos sobre este tema, com a comprovação das suas propriedades terapêuticas, e pelo fato de que a fitoterapia é parte da cultura da população, servem como fatores que reforçam esta importância. Desde 2300 a.C, os egípcios, assírios e hebreus cultivavam e faziam uso de diversas espécies vegetais, além do uso clássico como fitoterápico, eram usados como vermífugos e pesticidas, cosméticos, etc (BRANDELLI, 2015; BADKE, 2008). No Brasil, o uso de fitoterápicos tem influências indígena, africana e europeia. Os conhecimentos acerca do assunto foram passados de geração em geração e mesmo com a influência da indústria farmacêutica, o uso das plantas tem sido recorrente pela população (FREITAS E SILVA, 2014). É importante lembrar também como o uso de plantas e ervas está atrelado a uma visão mística. Acreditava-se, na antiguidade, que o saber de curandeiros, bruxos, magos sobre drogas e venenos estaria atrelado a poderes sobrenaturais, o que acabou por caracterizar um momento pré-científico da produção de conhecimento (MIGUEL, 2004).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta medicinal na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável (MARTINS, 2003). Assim, a pesquisa fitoquímica se faz necessária com o objetivo conhecer os compostos químicos das espécies vegetais e identificar os grupos de metabólitos secundários responsáveis pelas atividades biológicas (SIMÕES et al., 2004), aliada ao conhecimento etnobotânico, relacionado ao uso popular destas plantas, e à etnofarmacologia que consiste na exploração científica e interdisciplinar de agentes biologicamente ativos, que sejam tradicionalmente empregados ou observados por determinado agrupamento humano (LÓPEZ, 2006). Esta abordagem

interdisciplinar amplia as possibilidades de sucesso na identificação de substâncias bioativas nas plantas medicinais levando em conta também os aspectos agrotecnológicos, microbiológicos, farmacológicos e biotecnológicos (FOGLIO et al., 2006).

O município de Nilópolis faz parte da baixada fluminense do Rio de Janeiro, juntamente com os municípios de Nova Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo, Duque de Caxias e São João de Meriti (Figura 1). No último censo demográfico do IBGE, realizado em 2010, mostra que a população de Nilópolis era de 157.425 (IBGE, 2017). A comunidade nilopolitana conta com apenas 21 unidades de atendimento do SUS (IBGE, 2009), desta maneira, muitas das vezes procuram pela medicina alternativa como uma ferramenta para driblar o sistema precário de saúde, pois a fitoterapia se mostra como um meio muito mais atrativo economicamente. Assim, os conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais, passados hereditariamente ainda vigoram na sociedade (DUTRA, 2009).

Figura 1- Localização do município de Nilópolis na Baixada Fluminense. Fonte: Wikipédia.



Fonte: Wikipédia.

Este trabalho teve como objetivo realizar uma avaliação junto a comunidade do entorno do IFRJ campus Nilópolis com relação aos saberes sobre o uso de plantas medicinais para os mais diversos fins, além discutir este tipo de medicina alternativa quanto aos constituintes químicos, utilizações e formas de preparo. A pesquisa foi conduzida com base na aplicação de um questionário/que identificou as principais espécies vegetais usadas.

2 METODOLOGIA

Nilópolis figura como o município brasileiro com maior densidade populacional urbana, onde cerca de 160.000 habitantes ocupam menos de 20 km² (EMBRAPA, 2017), sendo que há uma predominância de pessoas que se autodeclaram afrodescendentes (cerca de 51% da população) (TCE, 2004). Considerando a distribuição populacional e a importância central que elementos da natureza apresentam na cultura afro-brasileira, é de se supor que esta população seja, ainda hoje, grande utilizadora das plantas medicinais como recursos curativos.

A fim de avaliar as espécies vegetais usadas com fins medicinais na comunidade do entorno do IFRJ campus Nilópolis, foi aplicado um questionário (ANEXO 1) investigativo. É importante ressaltar que, cada voluntário da pesquisa foi notificado do conteúdo da mesma e assinou o termo de consentimento (ANEXO 2) que permitiu o uso das respostas neste trabalho.

Os dados foram tabulados de acordo com os resultados dos questionários correlacionando-os com informações da literatura (SIMÕES, et al., 2004; LORENZI e MATOS, 2002) com base em informações gerais tais como conhecimento de alguma planta com fim medicinal e até sobre cultivo destas plantas em casa. A partir das informações registradas, as espécies vegetais serão catalogadas de acordo com seu nome científico, sinônimas, fotos, princípios ativos presentes, utilizações e preparações.

Os resultados obtidos foram catalogados e apresentados no formato de uma cartilha indicando as principais espécies vegetais usadas pelos entrevistados do município de Nilópolis e seus dados fitoquímicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares indicaram que os entrevistados fazem uso de plantas medicinais, adquiridas no comércio ou dadas por familiares/ conhecidos. As espécies vegetais bem como os metabólitos presentes indicam a presença de alcaloides, triterpenos e óleos essenciais. De modo geral, as plantas são utilizadas no preparo de infusões (os chamados “chás”).

4 CONCLUSÕES

O município de Nilópolis possui atualmente cerca de 160.000 habitantes e conta com apenas 21 unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (IBGE, 2017). Considerando esses dados, cerca de 8.000 usuários devem ser atendidos por cada unidade de saúde neste município e, considerando os problemas orçamentários atuais, supõem-se que esta rede não seja suficiente para atender a todos os moradores. Assim, o conhecimento e a divulgação das espécies vegetais usadas pode contribuir para a melhoria das condições de saúde da população local, bem como, para uma melhor utilização das plantas a partir do conhecimento de seus princípios ativos.

REFERÊNCIAS

- BADKAE, M.R. CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM. 2008. 96 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/Mestrado/Dissertacoes/2008_2009/MARCIO_ROSSATO_BADKE.pdf>. Acesso em: 23 maio 2018.
- BRANDELLI, C.L.C.. Plantas medicinais: Histórico e conceitos. In: MONTEIRO, S.C., BRANDELLI, C.L.C. (Org.). Farmacobotânica aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 1-13.
- DUTRA, M.G. Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás. 2009. 112 p. Dissertação (mestrado em sociedade, tecnologia e meio ambiente) - Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2009.
- FOGLIO, M.A et al. Plantas Medicinais como Fonte de Recursos Terapêuticos: Um Modelo Multidisciplinar. 2006. In: Construindo a História dos Produtos Naturais. MultiCiência. CPQBA/UNICAMP. Disponível em: http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_07/a_04_7.pdf. Acesso em: 20 de jun de 2018.
- FREITAS E SILVA, C.L. Uso terapêutico e religioso das ervas. **Caminhos**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 79-92, jan./jun. 2014.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama sobre saúde de Nilópolis. 2009. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nilopolis/panorama> >. Acesso em: 23 maio 2018.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População de Nilópolis no último censo. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nilopolis/panorama>>. Acesso em: 23 maio 2018.
- LÓPEZ, C.A.A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v.1, p.19-27, 2006.
- LORENZI, H., MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
- MARTINS, E.R. et al. **Plantas medicinais**. 5. ed. Minas Gerais: UFV, 2003.
- MIGUEL, M.D.; MIGUEL, O.G. **Desenvolvimento de fitoterápicos**. 1. ed. São Paulo: Tecmed, 2004.
- SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE). ESTUDO SOCIOECONÔMICO 2004 – Nilópolis

ANEXO 1:

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Olá! Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “Estudo sobre as plantas medicinais utilizadas em bairros de Nilópolis, município da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, como forma de medicina popular”. Caso queira contribuir para esta pesquisa, preencha os itens a seguir.

Obrigada!

Orientadora: Dra. Ana Paula Santos

Pesquisadoras: Isabelle de J. do N. Bonfim e Nefertite Marie

1. Nome:	
2. Idade:	
3. Em qual cidade/bairro você mora?	
4. Qual é sua escolaridade?	<input type="checkbox"/> analfabeto <input type="checkbox"/> sei ler e escrever (alfabetizado) <input type="checkbox"/> ensino fundamental incompleto <input type="checkbox"/> ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> ensino médio completo <input type="checkbox"/> ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> ensino superior completo <input type="checkbox"/> outro:
5. Você usa plantas medicinais?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> as vezes <input checked="" type="checkbox"/> não (Em caso negativo, pule para a pergunta 16)
6. Em sua opinião, as plantas medicinais:	<input type="checkbox"/> não fazem mal <input type="checkbox"/> fazem menos mal que os medicamentos convencionais <input type="checkbox"/> podem fazer tão mal quanto um medicamento convencional <input type="checkbox"/> podem fazer mais mal que um medicamento convencional
7. Quais plantas medicinais você mais utiliza?	
8. Em que situações ou para que tipos de problemas você utiliza plantas medicinais?	
9. Quem te recomendou usar esta(s) planta(s) medicinal(is)?	<input type="checkbox"/> amigos/vizinhos <input type="checkbox"/> familiares <input type="checkbox"/> profissional da saúde (médico, enfermeiro, farmacêutico) <input type="checkbox"/> meios de comunicação (televisão, jornais, revistas, internet) <input type="checkbox"/> outro: _____
10. Onde você adquire as plantas medicinais que usa?	<input type="checkbox"/> com vizinhos, amigos ou familiares <input type="checkbox"/> no quintal de casa <input type="checkbox"/> no supermercado, mercados ou feiras <input type="checkbox"/> em lojas de produtos naturais <input type="checkbox"/> em farmácias <input type="checkbox"/> outro(s): _____
11. Como você utiliza essas plantas medicinais?	<input type="checkbox"/> Somente como chás <input type="checkbox"/> Somente como pomadas <input type="checkbox"/> Chás e pomadas <input type="checkbox"/> Outros: _____
12. Caso você utilize as plantas como chás, como você costuma prepará-los? (QUAL A PARTE DA PLANTA?)	

13. Você conhece todas as utilidades dos chás que tem em casa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
14. As plantas medicinais que você usa tem efeito positivo?	<input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Nunca
15. Em casos extremos, você recorre primeiramente a algum medicamento natural?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
16. Por que você não utiliza plantas medicinais?	<input type="checkbox"/> Não conhece <input type="checkbox"/> Não acredita nos efeitos <input type="checkbox"/> Já usou alguma vez e não fez efeito <input type="checkbox"/> Não sabe preparar
17. Você viria a utilizar medicamentos naturais algum dia?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
18. Como você utiliza os medicamentos industrializados?	<input type="checkbox"/> Somente com receita médica <input type="checkbox"/> Realiza automedicação (toma por conta própria) <input type="checkbox"/> Depende da situação
19. Você faria um curso para conhecer mais as utilidades/propriedades dos medicamentos naturais?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
20. Você gostou de participar desta pesquisa de opinião?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

ANEXO 2:

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

A pesquisa “ESTUDO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM BAIROS DE NILÓPOLIS, MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO, COMO FORMA DE MEDICINA POPULAR” é desenvolvida e por Isabelle de J. do N. Bonfim e Nefertite Marie (Pesquisadoras), do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro campus Nilópolis, sob a orientação do(a) Profa Dra Ana Paula Santos.

O objetivo do estudo é conhecer as plantas medicinais usadas pela comunidade de Nilópolis e em quais situações.

Solicitamos a sua colaboração preenchendo um questionário de 20 perguntas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Profa Dra Ana Paula Santos

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam

utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Nilópolis, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a):

Telefone:

Endereço: Rua Lucio Tavares, 1045 - Centro – Nilópolis. CEP: 26530-060